

Badaladas

JORNAL TRIMESTRAL DA CATEQUESE

Igreja da Santíssima Trindade | Diretor: Pe. Henrique Santos | Preço: 1,00 Badaladas

N.º 4T | Dezembro | 2016



“...um menino nasceu para nós...”

Is 9,6

Editorial

Olá bem vindos a mais um Badaladas!

Nesta edição vamos falar-vos de vários acontecimentos que decorreram não só na nossa paróquia mas também fora dela e que nos permitiram crescer, enquanto cristãos: como as Jornadas para Catequistas e as dinâmicas dos grupos de Catequese, de Acólitos e do nosso Grupo de Jovens ST. Apresentamos ainda uma dinâmica de advento com gestos simples, que nos permite aguardar com esperança a vinda do Salvador.

A nossa Paróquia teve ainda o Sarau de outono, que contou com a generosidade de todos os paroquianos, no sentido de angariar fundos para a remodelação de parte do telhado da nossa Igreja.

O nosso querido Diácono, Sr. Malaca, proporciona-nos um momento de reflexão e introspeção sobre a espera do Natal. Aquando Vamos ainda contar com um concerto na nossa Igreja, promovido pelo Conservatório de Música da Covilhã e também pela EPABI, sob a direção do Professor Carlos Salazar.

O Badaladas deseja a todos boas leituras e um Santo e delicioso Natal

A equipa da Catequese



“Com o nascimento de Jesus em Belém, é o próprio Deus que faz morada no meio de nós para libertar-nos do egoísmo, do pecado e da corrupção”.

Papa Francisco

in Angelus (04-12-2016)

Nesta edição:

- Catequese
- Jornadas nacionais de Catequistas
- Festa do Acolhimento
- A Luz da Paz de Belém
- Grupo de jovens ST
- Os acólitos e os 4 momentos da Eucaristia
- Estamos esperando Jesus
- Quem acolheu o Salvador?
- Substituindo Jesus...
- Tempo de Advento
- Dinâmicas de Advento
- Passatempos
- Os protagonistas do Natal

Catequese na atualidade

"A ação catequética da família tem um carácter particular e, em certo sentido, insubstituível, justificadamente posto em evidência pela Igreja. A catequese familiar, portanto, precede, acompanha e enriquece todas as outras formas de catequese. mediante contactos individuais, encontros, reuniões e recurso a toda a espécie de meios pedagógicos, ajudam os pais a cumprirem a sua missão: prestam à catequese um serviço inestimável"

João Paulo II «*Catechesi Tradendae*»

Será que a família assume o seu papel no processo educativo da fé cristã dos filhos? Que valores morais defende? Será que a família tem espaço para a oração e abertura para Deus? A sociedade mudou muito nos últimos anos, tal como a família também mudou. Atualmente a família tem dificuldades em se identificar como família cristã e, com isso, vai diminuindo a sua capacidade de resposta aos novos desafios como por exemplo na fé. A Igreja acredita na família e no papel que esta tem na sociedade. Em virtude disso, luta para que os filhos encontrem, na Igreja, o primeiro espaço de encontro com Deus e o fundamento de sua fé. Quando a educação para a fé é iniciada na família, compreendemos melhor a importância da catequese, o ambiente escolar e mesmo o universo jovem social. É preciso então que a família tenha consciência de que os filhos são a sua maior riqueza e que ao educá-los, através dos valores morais e cristãos, estará a preservar esse grande bem e a preparar as pessoas para uma vida feliz e realizada. Neste diversificado contexto social e cultural, como pensamos que a família seja, de fato, o lugar em que se desperta para a fé? Os pais precisam tomar consciência de que a verdadeira catequese começa desde muito cedo. Os pais devem tentar viver em clima de diálogo, demonstrando, afeto e carinho, para que ela experimente o amor de Deus e da família e encontre, na família, uma Igreja doméstica.

É a partir da convivência familiar que a criança forma a imagem de Deus, que depois será trabalhada na catequese tendo em conta os sacramentos. Se a criança percebe que a família é o espaço de comunhão, de partilha e de amor, certamente compreenderá melhor a imagem de Deus como um Deus amor, partilha e comunhão. Essa formação contribuirá para a formação de sua personalidade e do seu carácter. Quando a criança estiver a participar na catequese, a família deve acompanhá-la e ajudá-la no sentido transmitir e vivenciar os valores da fé. Muitas outras famílias esquecem o seu papel e atribuem toda essa responsabilidade à Igreja, como quando falta o interesse pela educação religiosa dos filhos.

A Igreja, sabedora dos desafios que afrontam o seio das famílias, deseja, antes de tudo, ser um porto seguro, capaz de auxiliá-la na difícil tarefa de educar com valores perenes. Contudo é preciso que, antes mesmo de receberem o matrimônio, os pais tenham consciência de que a família é um projeto de Deus e, para que este projeto seja executado. O Catecismo da Igreja Católica (1992) reforça a centralidade da catequese familiar e a sua inserção na vida da paróquia (CEC 2226). O Diretório Geral da Catequese, além de referir a importância da catequese familiar, reafirma a responsabilidade dos pais em serem os primeiros educadores da fé dos filhos. O Papa Bento XVI também reforça a necessidade desta primeira responsabilidade dos pais na educação da fé dos seus filhos. Chama a atenção sobretudo para a relação entre iniciação cristã e família; na ação pastoral, sempre se deve associar a família cristã ao itinerário de iniciação (*Sacramentum caritatis* 19). O Papa Francisco, na Encíclica *Lumen Fidei* (escrita a quatro mãos, as dele e as de Bento XVI) acentua o papel da família na transmissão da fé: "em família, a fé acompanha todas as idades da vida, a começar pelas da infância" (LF 52). E na exortação apostólica *Evangelii Gaudium* lembra que "todo o povo anuncia o evangelho" (EG 111) e propõe uma Igreja que apareça no mundo como "uma mãe de coração aberto" (EG 46-49).

Isabel Ferreira, Catequista



21 Anos (de sacerdócio 😊)

Obrigado, senhor padre Henrique dos Santos, pelo seu esforço e dedicação, pelo seu conhecimento e sapiência, pela sua demonstração perfeita de fé e louvor a Deus, que nos tanto ensinou e, esperamos, nos continue a ensinar nos futuros anos!

Agradecimento efetuado na Eucaristia do
dia 8 de dezembro de 2016



Sarau de outono

Realizou-se no primeiro fim de semana de outubro, o Sarau de outono, que, para além da reunião da comunidade, teve como objetivo financeiro a angariação de fundos para a remodelação de parte do telhado da nossa Igreja.

A todos muito agradecemos a presença e a generosidade demonstrada.



A Luz da Paz de Belém

A «Luz da Paz de Belém», sem nunca se apagar durante o percurso, desde Belém em Israel, chegou ao território nacional trazida da Áustria por quatro escuteiros portugueses, que tiveram mais de 1300 escuteiros à sua espera em Évora. Já na nossa Diocese, o bispo da Guarda, D. Manuel Felício, presidiu à Eucaristia de partilha, na Sé local, com representantes de todos os Agrupamentos e o Chefe Regional.

A Luz da Paz chegará finalmente à Igreja da Santíssima Trindade, no dia 18 de dezembro.

Bernardo Ferreira, 8.º ano



Concerto de Natal

No sábado, dia 17 de dezembro (21h30), a música toma conta da Igreja da Santíssima Trindade onde vão atuar a orquestra sinfónica e a orquestra de guitarras, ambas da EPABI dirigidas por Carlos Salazar e João Tiago Correia.

O concerto tem entrada livre e acontece em parceria com o Conservatório Regional de Música da Covilhã.



Grupo do 1.º ano, na Festa do Acolhimento

Festa do Acolhimento

A Igreja da SS trindade acolhe este ano, na catequese do 1.º ano, 23 crianças, que festejaram a sua Festa do Acolhimento no dia 13 de novembro.

Cabe à paróquia acolher, proteger, ajudar, encaminhar, mas sobretudo ensinar estes meninos a conhecer e amar Jesus como seu grande amigo, tornando-se eles próprios anunciadores do seu amor. As três catequistas que os acompanham procuram abrir a porta da fé, pois acreditam que cada um é uma pedra importante na construção da igreja .

Zilda Sousa, Catequista

Proposta para o Advento

				1 Ligar a um familiar idoso	2 Desligar a Tve falar sobre o dia de cada um	3 Organizar um programa em Família	4 Jantar todos juntos à mesa
5 Ajudar um amigo na escola/trabalho	6 Ajudar numa tarefa doméstica	7 Ligar a alguém com quem já não fale há muito tempo	8 Aproveitar o feriado para uma saída em família	9 Elogiar os irmãos	10 Ver um filme em família	11 Fazer/comprar um presente para alguém importante	
12 Agradecer aos familiares tudo o quanto têm de bom	13 Animar/Elogiar um amigo/familiar	14 Fazer uma surpresa a alguém da família	15 Abraçar pai, mãe e/ou irmão(s)	16 Dedicar tempo extra a alguém	17 Ajudar a limpar em casa	18 Ajudar a preparar uma refeição	
19 Doar um brinquedo	20 Fazer cartão de natal para alguém necessitado/sozinho	21 Cumprimentar os vizinhos/ colegas/função nários	22 Ouvir com atenção o que o outro tem a dizer	23 Não discutir.	24 Ajudar a preparar o Natal.	25 Viver o Natal em Família com alegria	



Grupo de Jovens ST

O Grupo de Jovens da Santíssima Trindade (GJST), movimento de jovens, criado em meados de maio de 2016, por iniciativa da Exma. Professora Doutora Adriana dos Santos, realizou uma caminhada ao Poço do Inferno na Serra da Estrela no passado dia 9 do corrente mês de Outubro de 2017.

Assistimos à missa dominical às 11h da manhã na igreja da Santíssima Trindade na cidade da Covilhã e de seguida fizemo-nos à estrada onde parámos para uma merenda partilhada por volta das 13h no parque natural do Covão d'Ametade.

Foi um dia repleto de cânticos, alegria, descoberta e onde só a boa disposição podia reinar. Foram contudo, enfrentadas algumas peripécias neste magnífico trajeto. Mas apenas com o espírito de união e aventura, que não podia faltar, foi possível continuar e fazer desta uma inesquecível e provavelmente a primeira de várias viagens.

No caminho de volta para a Covilhã encontramos ainda um pequeno grupo de estudantes de Erasmus que pedia boleia de volta para a nossa querida cidade académica ao qual não podíamos recusar o recompensador favor.

Em suma, foi uma experiência a repetir, em que as memórias não se podem exprimir em fotografias, mas que fica marcada no coração de cada um dos presentes.

Grupo de Jovens ST

O Acólito e os quatro momentos da Eucaristia

«Jesus chamou-nos para o servirmos no Seu altar, lugar do sacrifício», onde colocamos o pão e o vinho que irão ser consagrados e para nós se tornarão alimento de vida eterna. O acólito cumpre um serviço, que claro, não se limita só à Eucaristia, não se reduz a levar objetos litúrgicos de um lado para o outro, mas antes é uma experiência e vivência da fé.

Querer acolitar resulta em primeiro lugar de uma vontade de servir a Deus e aos irmãos, que culmina na celebração da Eucaristia. É claro que, para o acólito experimentar verdadeiramente o exercício do seu ministério, é necessário perceber algumas coisas essenciais das quais, e provavelmente a mais importante, a dinâmica da Eucaristia.

A Eucaristia está dividida em quatro grandes momentos: Ritos iniciais, Liturgia da Palavra, Liturgia Eucarística e Ritos finais/conclusão. Fazem parte dos ritos iniciais a procissão de entrada (cortejo inicial), saudação inicial, Ato penitencial, Glória (exceto Advento e Quaresma) e oração coleta.

A procissão de entrada organiza-se da seguinte forma: Segue à frente o turiferário (acólito que leva o turíbulo) e o naveteiro (acólito que leva a naveta) de seguida o Cruciferário (acólito que transporta a cruz) e ao lado os ceroférários (acólitos que transportam as velas), seguem atrás os outros acólitos, diáconos, concelebrantes e por fim o presidente da celebração. Depois do Glória, caso exista, um acólito apresenta o missal ao celebrante com a oração coleta.

Da Liturgia da palavra fazem parte: A primeira leitura, Salmo responsorial, segunda leitura, aclamação ao Evangelho, Evangelho, homilia, profissão de fé e por fim oração universal.

Advento Jovem

O grupo de jovens da nossa comunidade continua a reunir à 5.^a F, às 21:00.

Neste Advento, o grupo adotou um contributo da *Pax Christi* Portugal, com o lema “Era estrangeiro e acolhestes-me? (cf. Mt 25,35ss)”. Foi refletido o acolhimento dos refugiados, migrantes, estrangeiros no mundo, e em particular por nós na Covilhã.

Também temos estado a rezar por todos eles, por aqueles que os tentam ajudar e para que o “mundo seja mais justo e fraterno, um mundo sem guerras nem disputas, um mundo de paz e de amor”. !

Grupo de Jovens ST





Durante a liturgia da Palavra o acólito deve, em primeiro lugar, permanecer atento à Palavra proclamada, Neste momento existe um acólito responsável por acompanhar os Leitores à mesa da palavra, é também da responsabilidade desse acólito (antes do início da celebração) garantir que os livros litúrgicos estão devidamente marcados. Durante a homilia os acólitos devem escutar com atenção, e se o presidente chamar algum, este deve fazer o que lhe for pedido, com desembaraço e simplicidade, mas sem dar nas vistas.

Vem de seguida a Liturgia Eucarística, Cerne da celebração. Dela fazem parte: Apresentação dos dons, Oração sobre as oblatas, Oração Eucarística, Oração dominical, Rito da Paz, Fração do Pão, Comunhão e Oração depois da Comunhão.

Durante a Liturgia Eucarística os acólitos são responsáveis por auxiliar o Diácono (caso exista) na preparação do altar, seguidamente o turiferário apresenta o turíbulo, acompanhado pelo naveteiro, e o presidente da celebração procede à incensação dos dons. A oração eucarística é o coração da missa, o ponto central de toda a celebração. «A oração eucarística é uma oração de ação de graças e de consagração..., que o sacerdote, em nome de toda a comunidade, dirige a Deus pai por Jesus Cristo no Espírito Santo... A oração eucarística exige que todos a escutem com reverência e em silêncio» (IGMR, n.78).

Durante a comunhão os acólitos acompanham os ministros que distribuem a sagrada comunhão auxiliando com uma bandeja. Terminada a comunhão, os acólitos voltam ao altar, trazendo as bandejas com todo o cuidado e respeito. Por fim auxiliam na arrumação do altar garantindo que todos os vasos sagrados utilizados são devidamente guardados.

Por fim seguem-se Os Ritos finais ou de conclusão, dos quais fazem parte: Notícias/Avisos breves. Saudação e bênção, Despedida da Assembleia e Procissão Final.

Diz-nos o Missal Romano: «A Missa consta, por assim dizer, de duas partes: a liturgia da palavra e a liturgia eucarística... De facto, na Missa é posta a mesa, tanto da palavra de Deus como o Corpo de Cristo... Há ainda determinados ritos, a abrir e a concluir a celebração» (IGMR n. 28). Estas duas partes estão de tal maneira ligadas que não as podemos simplesmente separar, ou seja, não pode haver liturgia eucarística sem ter havido liturgia da palavra.

Resumindo, a Eucaristia é constituída por quatro momentos, duas partes e dois ritos. Em suma, acolitar significa garantir que a liturgia de cada momento seja um ato de louvor e adoração a Deus.

Tiago Fonseca, Acólito

Jornadas Nacionais de Catequistas e Escola Paroquial de Pais



Decorreram, entre os dias 28 e 30 de outubro em Fátima, as Jornadas Nacionais de Catequistas subordinadas ao tema “A Família como fermento evangelizador da sociedade”.

Tendo como pano de fundo a Exortação Amoris Laetitia e a frase de Maria “Fazei tudo o que Ele vos disser” (João 2, 5), estas Jornadas centraram-se no grande desafio que é, cada vez mais, a ligação Catequese-Família e na certeza de que os pais, enquanto grandes educadores, precisam de trabalhar em conjunto com a Catequese.

Neste contexto, realizou-se um atelier que apresentou, em linhas gerais, o projeto “Escola Paroquial de Pais” que segue um “esquema simples e prático”, apreciação feita pelo Diácono Paulo Campino que faz parte do grupo de trabalho deste projeto. Organizado em dois ciclos correspondentes aos seis primeiros anos de Catequese e aproveitando as reuniões de pais, os catequistas poderão apresentar propostas que favoreçam o diálogo pais-filhos, na medida em que os pais terão a oportunidade de conhecer melhor o percurso realizado pelos seus filhos na catequese e acompanhá-los nesse percurso.

No final, e em jeito de conclusão, afirmou-se que os Pais devem assumir uma atitude de compromisso em família e para com a Comunidade, devendo mostrar aos seus filhos o seu empenho no seguimento de Jesus.

Susel Fonseca, coordenadora da Catequese



Natal

No Natal somos irmãos,
Tudo é feito com carinho e amor,
No Natal damos as mãos,
E agradecemos ao Senhor.

Do presépio ao bolo-rei,
Tudo faz parte da bela tradição,
Contudo, o nosso melhor presente,
É um embrulho repleto de ternura e
paixão.

Maria José Branco Silva



Estamos esperando Jesus

Maria e José chegaram a Belém com a alegria de estarem no lugar dos seus antepassados e também com o cansaço de uma viagem de quatro ou cinco dias por caminhos em más condições. Maria deve ter tudo isto de forma ainda mais intensa devido ao seu estado.

Em Belém não encontraram lugar algum onde instalar-se. José deve ter batido a muitas portas antes de levar Maria para um estábulo. Fecharam-lhes as portas... Como o mundo é frio para com o seu Deus!

Ele vai nascer pobre e anima-nos a não nos preocuparmos com os aplausos dos homens. Vede como Ele procura gente simples para acompanhá-lo: os pastores. São os primeiros e únicos a sabê-lo. Hoje sabem-no milhões de homens e mulheres em todo o mundo. A luz da noite de Belém chegou a muitos corações e, apesar disso, a escuridão permanece.

Os que acolheram o Senhor naquela noite experimentaram uma grande alegria, a alegria que brota da luz. A escuridão do mundo foi dissipada pela luz do nascimento de Jesus. Deus quis que os pastores fossem também os seus primeiros mensageiros; eles irão contando o que viram e ouviram. A nós, Jesus também se revela na normalidade dos nossos dias; necessitaremos das mesmas disposições de simplicidade e humildade dos pastores para chegarmos até Ele. Devemos estar atentos para descobrir Jesus na simplicidade da vida.

É natural pensar que os pastores não se puseram a caminho sem levarem presentes para o recém-nascido. Devem ter colocado o que tinham ao seu alcance: um cordeiro, queijo, manteiga, leite, requeijão, ... Maria e José, surpreendidos e alegres, convidam os tímidos pastores a entrar e ver o Menino e deixam que o beijem e lhe cantem, e disponham perto da manjedoura os seus presentes.

Nós também não podemos ir à gruta de Belém sem o nosso presente. E talvez o que mais agrade à Virgem Maria seja uma alma mais delicada, mais limpa, mais alegre.

Maria e José convida-nos a entrar e que, já dentro, digamos a Jesus: "Rei do universo, a quem os pastores encontraram envolto em panos, ajudai-nos a imitar sempre a Vossa simplicidade."

Quando nos aproximarmos do Menino para beijá-Lo, quando contemplarmos o presépio ou meditarmos neste grande mistério, agradeçamos a Deus o Seu desejo de descer até nós para se fazer entender e amar e decidirmos nós também a tornar-nos crianças, para podermos, assim, entrar um dia no Reino dos Céus.

A todos um Santo Natal

José Manuel Malaca, Diácono

10 Milhões de estrelas

A Operação "10 Milhões de Estrelas – Um Gesto pela Paz" é um compromisso que, anualmente, a Cáritas pretende que seja partilhado por todos os portugueses – um compromisso com a Paz no Mundo.

De 19 de novembro até janeiro de 2017, todos os que, para além de assumirem este compromisso, quiserem juntar-se à Cáritas, participando na sua missão de estar ao lado dos mais frágeis, poderão adquirir uma vela, pelo valor simbólico de 1€, que nos ajudará a apoiar pessoas e famílias em situação de pobreza.

As verbas que resultam desta campanha, revertem, em 65%, para as Cáritas Diocesanas, que a aplicarão em projetos destinados a apoiar as famílias portuguesas em situação de carência; e em 35%, para dar resposta a necessidades de várias famílias vulneráveis de refugiados apoiadas pela Cáritas da Grécia.

Caritas Portuguesa



Anjo Gabriel

Gabriel é, nas religiões abraâmicas (cristã, judaica e islâmica), um anjo que serve como mensageiro de Deus. Aparece pela primeira vez numa menção no Livro de Daniel, na Bíblia hebraica.

É considerado por algumas religiões como um arcanjo. O Anjo Gabriel é comemorado no dia 29 de Setembro pelas denominações cristãs, como o Arcanjo da Esperança, da Anunciação, da Revelação, sendo comumente associado a uma trombeta - é a Voz de Deus, o transmissor das Boas Novas.

Ao anjo Gabriel foi confiada a missão mais alta que jamais havia sido confiada a alguém: anunciar o nascimento do Filho de Deus. Por isso, é muito admirado desde a antiguidade. O termo de apresentação quando apareceu a Zacarias para anunciar-lhe que ia ter por filho João Batista foi este: "Eu sou Gabriel, aquele que está diante de Deus, e fui enviado para te falar e anunciar esta Boa-Nova" (Lucas 1:19)

São Lucas disse: "Foi enviado por Deus o anjo Gabriel a uma cidade da Galileia, a uma virgem chamada Maria, e chegando junto a ela, disse-lhe: 'Salve Maria, cheia de graça, o Senhor está contigo'. Ela ficou confusa, mas disse-lhe o anjo: 'Não tenhais medo, Maria, porque estais na graça do Senhor. Conceberás um filho a quem porás o nome de Jesus. Ele será filho do Altíssimo e seu Reino não terá fim". (Lucas 1, 26-38)

Quem acolheu o Salvador?

Ao fazer-se homem, ao nascer no seio de uma família humana, Jesus passou a fazer parte do povo judeu e a viver com eles nas condições da altura: económicas, políticas, sociais e religiosas. Mas quem O acolheu?

O Messias era há muito esperado pelo povo de Israel, principalmente por uma aristocracia sacerdotal altamente hierarquizada e constituída por muitos grupos e subgrupos (sacerdotes, Levitas, Saduceus, Fariseus, Essénios, Zelotes, ...), usualmente rica e privilegiada, face às outras classes sociais.

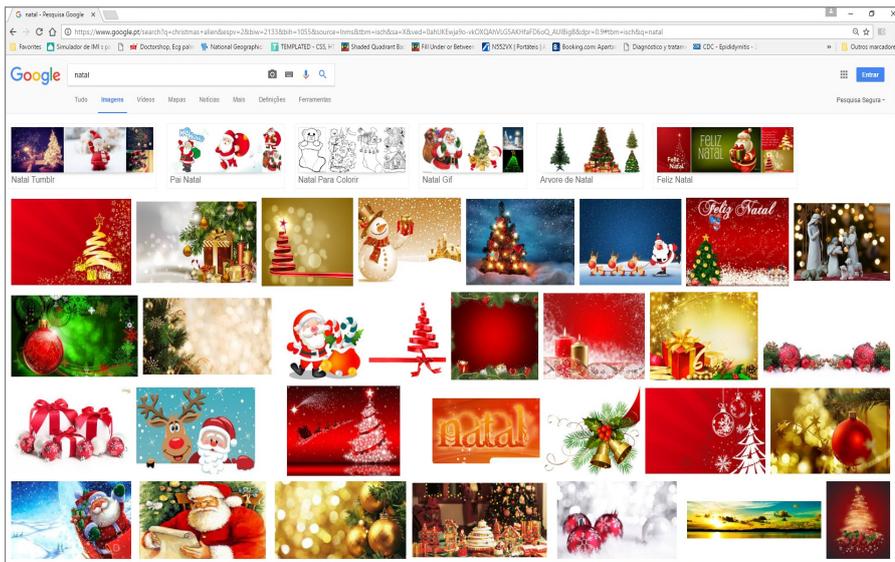


É curioso que Jesus se tenha apresentado aos Homens, nascendo entre pastores e camponeses, considerados a escória da sociedade (piores que eles só mesmo os cobradores de impostos ao serviço de Roma - os publicanos - e os naturais da Samaria) e que, segundo os "doutores da Lei" não poderiam entrar no Reino dos Céus.

É curioso que Jesus tenha sido acolhido pelos proscritos da sociedade e rejeitados pela elite dos "eleitos de Deus". É curioso que Aquele que personifica a Salvação nasça num meio que não teria salvação. Jesus vem, assim, quebrar duas ideias fortemente enraizadas na sociedade de então: a de que o Céu seria apenas para a elite judaica, apresentando a universalidade do projeto de Deus para todos os Homens; e a de que o seguimento da Lei "à letra" garantia a salvação, indicando que o espírito da Lei e a vontade do Pai fora tantas vezes substituída por meros rituais e regras e que a salvação, que o Reino dos Céus, assenta na comunhão com a vontade de Deus e com o verdadeiro amor pelo próximo.

Francisco Antunes, Catequista





Substituindo Jesus...

Já tentaram “Googlar” a palavra Natal e entender a quadra natalícia pelas imagens que aparecem? Entre centenas de árvores, renas, bolas, doces, embrulhos, cachorrinhos com gorros vermelhos, apenas se detetam três tímidas imagens alusivas ao Presépio. É certo que se entende e há que respeitar a vontade de dinamizar a economia nesta e noutras alturas do ano. E, afinal, quem não gosta dos doces, das prendas, das iluminações, do ambiente mais cálido, que evoca a possibilidade de uma humanidade que sabe que pode ser melhor? Nada há de errado nas árvores de Natal, nas decorações ou nas tradições desta época natalícia. Deve, no entanto, preocupar-nos, enquanto cristãos e pais, a tentativa de substituição de Jesus pelo Pai Natal, à troca da mensagem do Presépio, pela festa de distribuição e abertura desenfreada de presentes, principalmente nos mais pequenos, dizendo-lhes que são ofertas do Pai Natal aos meninos “bons”.

No contexto da Catequese, o que se consegue com isto? Por um lado temos que os meninos pobres passam a ser intrinsecamente maus, pois não recebem prendas. Por outro, na Catequese celebramos o nascimento de Jesus, do “Deus conosco”, e procuramos apresentar a simplicidade, a humildade, a doação da vida pelo próximo e mesmo as dificuldades vividas no Nascimento. Isso contrasta com a inexistência de um pequeno momento, sequer, de oração à mesa da Ceia de Natal, agradecendo a Deus pela Sua vinda, pedindo-Lhe que em cada dia nos ajude a manter o nosso coração recetivo ao amor e que aí Ele se faça presente.

É à volta do Presépio que deve girar o Natal de todo o cristão. É primeiramente no Presépio que podemos fazer com que cada gesto, cada palavra, cada símbolo e tradição sejam expressão desse mistério maravilhoso que celebramos. A simplicidade e a humildade do Natal deve ser um farol para a vida, de crentes (e não crentes), que tantas vezes centramos no supérfluo, nas coisas passageiras, nas coisas que “brilham”. Não deixemos que as luzes (quer as que piscam pelo Natal, quer as outras, que ofuscam ao longo do ano) nos afastem daquilo que é verdadeiramente importante: receber e dar amor (que tantas vezes afirmamos possuir, mas que nem sempre sabemos demonstrar convenientemente); ajudar e ter confiança para pedir ajuda (que tantas vezes o orgulho impede, limitando a ação de Deus e do próximo); olhar com misericórdia para o próximo e por este ser olhado (não com indiferença ou pena, mas como um ser humano); praticar a caridade (que não é sinónimo de esmola, mas de um esforço concreto por ajudar cada um a atingir o seu potencial); parar e fazer por ter um coração preparado para acolher a mensagem da Salvação.

Mensagem baseada na preparação do 7.º ano para a vivência do Natal

Poema de Natal

O dia do nascimento de Jesus
É chamado de Natal
É uma festa tão bonita
E ao mesmo tempo tão especial!

Ó Natal, querido Natal,
Para mim não há igual
É a festa mais bonita
Que há em Portugal.

Neste dia tão feliz, vamos todos celebrar
Em conjunto com a Igreja
E com a paz e o amor
Que Deus nos deseja.

As crianças de todo o mundo
Esperam por este dia
Imaginando os presentes
Embrulhados com magia.

O Natal é uma época
De amor e amizade
E quero que assim se mantenha
Na prosperidade.

Familiares e amigos de todo o mundo
Juntam-se neste dia tão especial
Pelo qual ficamos 365 dias à espera
E o seu nome é Natal.

Para quem este poema está a ler,
Um feliz Natal quero desejar
E espero que das minhas estrofes
Esteja a gostar

Maria Leonor Pestana, 6.º Ano



Tempo de Advento

O Advento é uma celebração festiva do mistério da Encarnação e exige um tempo de preparação, que nos disponha a vivê-lo convenientemente.

A Coroa de Advento que é apresentada na Igreja, tem a sua origem na Europa. No inverno os habitantes acendiam algumas velas que representavam a luz do Sol dado que tinham esperança de que a luz e o calor do astro-rei voltaria a brilhar sobre eles e aquecê-los. Com o desejo de evangelizar aquelas almas, os primeiros missionários católicos que lá chegaram quiseram, a partir dos costumes dos da terra, ensinar-lhes a Fé e conduzi-los para Jesus Cristo. Foi assim que, criaram a "coroa do advento", carregada de símbolos, ensinamentos e lições de vida.

O Advento tem quatro semanas, que começam no Domingo mais próximo do dia 30 de Novembro e se prolongam até ao Natal, pelo que cada vela colocada na coroa simboliza uma dessas quatro semanas. No início a Coroa está sem luz, sem brilho, sem vida: ela lembra a experiência de escuridão do pecado.

À medida em que nos aproximamos do Natal, a cada semana do Advento, uma nova vela vai sendo acesa, representando a aproximação da chegada até nós Daquele que é a Luz do mundo, Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele é quem dissipa toda escuridão, é quem traz aos nossos corações a reconciliação tão esperada entre nós e Deus e, por amor a Ele, a "paz na Terra entre os homens de boa vontade".



Dinâmicas de Advento

As dinâmicas de Advento que têm por base a solidariedade para a Casa Jesus Maria e José no Dominguiso e a Conferência de S. Vicente de Paulo na Covilhã.

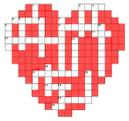
O Centro Social Jesus Maria José é uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) e tem como meio de sobrevivência a participação dos pais de acordo com os seus rendimentos e com a comparticipação por criança, a partir do Ministério da Segurança Social. O Centro Social Jesus Maria José, com a sua Sede em Viseu, estende a sua ação educativa no Dominguiso - Covilhã. Esta instituição tem como destinatários: Creche com a idade de 4 meses aos 2 anos; Componente Social - Prolongamento da Pré-Primária e ATL - Atividades dos Tempos Livres. Os seus objetivos são: proporcionar o atendimento individualizado da criança num clima de segurança afetiva e física que contribua para o seu desenvolvimento global; colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo de cada criança; e colaborar no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência, encaminhando adequadamente as situações detetadas. Para esta instituição houve o donativo de roupas de criança, alimentação infantil e brinquedos.



A Conferência de S. Vicente de Paulo, um movimento católico de leigos que se dedica, sob o influxo da justiça e da caridade, à realização de iniciativas destinadas a aliviar o sofrimento do próximo, em particular dos social e economicamente mais desfavorecidos, mediante o trabalho coordenado de seus membros. A sua ação humanitária soma muitas horas de voluntariado, onde os voluntários desenvolvem a sua ação na assistência à doença, problemas familiares e sociais, carências económicas, solidão dos idosos, desamparo das crianças, álcool e droga, marginalidade e desajustamento social, apoio a



busca de colocações no trabalho, pagamento de rendas, água, luz, gás, material escolar, medicamentos, géneros alimentícios, peças de roupa, e material diverso, num vasto leque da sua presença de solidariedade humana. Para esta instituição foram doados alimentos, roupas, cobertores e brinquedos.

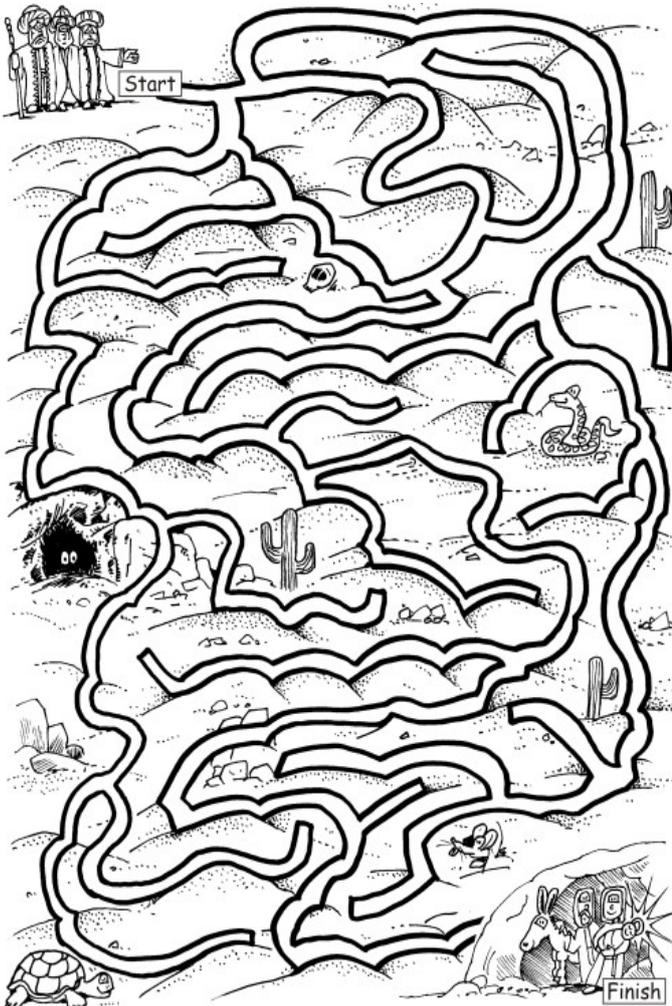


Passatempos

Encontra 11 palavras relacionadas com o Natal



E	S	T	R	E	L	A	D	E	B	E	L	É	M	W	I	G	E	Z	P	I	V	V	K	M
G	B	I	I	X	U	S	H	C	C	O	F	M	U	U	H	Q	J	Z	L	G	B	X	R	E
M	Y	R	I	P	C	C	S	M	A	A	N	V	A	U	X	Q	Z	I	P	A	Y	T	T	N
L	B	M	N	A	B	P	W	M	A	O	U	V	G	R	E	P	I	M	A	G	D	J	B	I
D	G	W	X	T	Y	I	M	L	N	E	O	T	U	N	C	E	D	F	R	D	V	G	H	N
K	A	X	U	L	R	J	K	U	D	K	U	Q	P	H	R	Q	V	C	E	N	V	Z	V	O
A	S	T	R	L	L	A	B	Y	X	K	G	N	H	R	T	R	D	P	V	Q	X	I	E	J
Y	Y	Z	A	H	F	X	L	Y	S	X	A	W	G	M	B	P	H	O	B	N	V	R	U	E
Z	S	T	H	I	I	V	T	D	L	F	W	H	O	R	Z	O	W	T	D	O	S	P	X	S
C	A	I	P	D	G	L	D	J	R	E	O	D	I	L	F	N	N	P	Z	I	J	R	P	U
N	A	S	C	I	M	E	N	T	O	T	J	T	S	H	J	Z	W	P	J	N	O	E	H	S
K	K	I	Y	A	S	O	E	Y	Q	J	M	I	T	Q	B	W	X	W	P	I	G	S	C	X
M	A	R	I	A	H	A	N	I	M	A	I	S	A	P	X	G	J	K	I	K	G	É	A	I
Y	B	L	M	A	V	B	R	K	Y	N	M	T	F	T	D	E	S	E	R	T	O	P	M	S
N	J	O	S	É	U	I	U	M	I	H	I	A	Z	M	Y	E	P	R	S	Y	F	I	E	S
X	B	R	N	C	Q	S	H	S	Q	D	X	H	H	X	H	Y	X	R	R	J	P	O	L	H
T	R	É	S	R	E	I	S	M	A	G	O	S	R	G	I	G	N	W	R	F	Q	X	O	T



Ajuda os Reis Magos a chegarem a Belém

Para pintar





Pequenos e grandes artistas

Aqui fica uma amostra de alguns trabalhos desenvolvidos para a Catequese

Acrósticos de Natal

Natal é uma
Alegria estar
Todos juntos com
Amizade e com a
Luz da Paz de Belém



Boas Festas

cOm

Alegria

Saúde

Familia

Esperança

Solidareidade

Ternura

Amor e muitos

Sorrisos

Francisco Ferreira,
6.º ano





Igreja da Santíssima Trindade
Covilhã Portugal

Grupo Coral da Catequese

Olá a todos! O Grupo Coral está em crescimento! Quer saibas cantar, tocar um instrumento ou apenas bater as palmas, vem participar também!

Os ensaios decorrem às 6.ªs F às 19:15h no auditório da Igreja.

Vem ajudar a comunidade a rezar, cantando connosco!

Saudações musicais e votos de um Santo Natal.

*A equipa do
Grupo Coral da Catequese*

Os protagonistas do Natal

O Papa destacou a preferência de Deus por quem sabe entender os seus mistérios, não os inteligentes e os sábios, mas o “coração dos pequeninos”.

“No Natal, veremos esta pequenez: uma criança, uma estrebaria, uma mãe, um pai... As pequenas coisas. Corações grandes, mas atitude de pequeninos”. E somente os pequeninos, destacou ainda o Papa, “são capazes de entender plenamente o sentido da humildade”, o “sentido do temor de Deus”, porque “caminham diante do Senhor”, vigiados e protegidos, “sentem que o Senhor lhes dá a força para ir avante”.

Esta é a verdadeira humildade, explicou Francisco, “não a humildade um pouco teatral de quem dizia: ‘Eu sou humilde, mas orgulhoso de sê-lo’. Não, aquela não é a verdadeira humildade. A humildade do pequenino é aquela que caminha na presença do Senhor, não fala mal dos outros, olha somente para o serviço”. Também é “humilde, muito humilde”, observou ainda o Papa pensando no Natal, “aquela jovem para a qual Deus “olha” para “enviar o Seu Filho”, e que logo depois vai até a prima Isabel e não diz nada sobre “aquilo que tinha acontecido”.

A humildade é assim”, acrescentou Francisco, o “caminhar na presença do Senhor, felizes, alegres porque “vigiados por Ele”, “olhando Jesus que exulta na alegria porque Deus revela o seu mistério aos humildes, possamos pedir para todos nós a graça da humildade, a graça do temor de Deus, de caminhar na sua presença, buscando ser irrepreensíveis. E assim, com esta humildade, possamos ser vigilantes na oração, operosos na caridade e exultantes de alegria no louvor.”

*Papa Francisco,
homilia da Missa celebrada na Casa Santa Marta (29/11/2016)*



Contacte-nos

Para obter mais informações sobre as atividades da nossa Paróquia pode utilizar:

**Igreja da
Santíssima Trindade**
R. Conde da Ericeira,
6200-086 Covilhã

(+351) 275 098 215

ig.sant.trindade@gmail.com

Ou pessoalmente na
Secretaria da Igreja

Agradecemos às seguintes entidades a sua ajuda nesta edição:

